

Empresas já negociam títulos com credores

NOVA YORK — Os credores do Brasil ou de outro país da América Latina que tenham medo de não receber seu dinheiro ou que pretendam equilibrar os riscos, mantendo em sua carteira créditos de vários devedores já podem negociar seus títulos através de novas empresas que estão se formando para explorar este novo filão criado pela crise de endividamento.

“Atenção: se o (a) senhor (a) possui um título da dívida brasileira e deseja vendê-lo com bom desconto ou trocar por outro do débito venezuelano? Talvez o (a) amigo (a) tenha chegado à conclusão de que os títulos do considerável débito mexicano sejam mais interessantes do que os que possui do Equador”. O anúncio é um sinal incontestável de que o negócio é vantajoso e uma das novas empresas que operam neste mercado secundário calcula em US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões o potencial destas transações em 84. Em 83 foram negociados US\$ 150 milhões de dívidas de países latino-americanos.

A mais ativa destas companhias,

que atuam como intermediárias, recebendo um percentual sobre o preço de compra e venda, é a Eurinam-Sandf, uma associação entre a European Interamerican Finance Corp (Eurinam), de Nova York, e a Singer and Friedlander Ltd. (Sandf), um banco mercantil londrino. O Presidente da Eurinam, Martin Schubert, explica o objetivo do negócio:

— Não se trata de adquirir os débitos por nossa própria conta. A empresa atuará como intermediária no fechamento do negócio providenciando a documentação necessária. Não seremos nós que iremos estabelecer os preços de avaliação da dívida de um determinado país. Os compradores e vendedores farão esta parte e nós traduziremos a operação em termos de negócio. Schubert disse que as transações são feitas em absoluto sigilo para evitar pressões dos bancos credores.

A diferença entre o valor de venda e o valor real do título dependerá dos riscos. Quanto maiores as dificuldades do país tomador, menor será o preço de venda.